

UM MANUSCRITO AUTÓGRAFO DE THOMAS BOYS NA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

*AN UNPUBLISHED AUTOGRAPH MANUSCRIPT BY
THOMAS BOYS IN THE NATIONAL LIBRARY OF PORTUGAL*

Cynthia Horn

Doutoranda em Letras Clássicas pelo Programa de Pós- Graduação em Letras Clássicas (PPGLC). Mestre em Letras Clássicas pelo Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas (PPGLC) da UFRJ, 2020. Possui Pós-graduação *latu sensu* em Teologia do Novo Testamento (FAECAD, 2017) e Graduação em Teologia (FAECAD, 2015). Atualmente, é doutoranda do PPGLC – UFRJ. Faz um doutorado sanduíche (PDSE-CAPES) na ULisboa – Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9381-2467> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6967611302828391>. E-mail: cynthiahorn@bol.com.br; cynthiahorn@letras.ufrj.br

Seção: Artigos Diversos | Artigo Original

eISSN 2447-7443 | DOI [10.25188/2447.7443.2026v29.342](https://doi.org/10.25188/2447.7443.2026v29.342)

Editor-Chefe: Alexander B. Stahlhoefer

Artigo recebido em 23 de dezembro de 2025, modificações foram solicitadas em 05 de janeiro de 2026 e aprovado pelo Conselho Editorial em 30 de janeiro de 2026, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.



Licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional

RESUMO

Este artigo apresenta um manuscrito autógrafa inédito, descoberto recentemente, de Thomas Boys, autor ainda pouco conhecido pelo público amplo. Trata-se de uma aquisição recente da Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa). O manuscrito consiste em um texto impresso da tradução de João Ferreira de Almeida, ministro pregador do Santo Evangelho em Batávia, na edição de Londres, 1819, formato In-4º na oficina de R. e A. Taylor, o qual foi recortado, colado em fólhos de maiores dimensões e extensamente anotado ou reescrito manualmente pelo Reverendo Thomas Boys. O material, que abrange o Antigo e o Novo Testamento, integra a coleção de manuscritos da Biblioteca Nacional de Portugal, sob as cotas In-4º COD. 13546, COD. 13547 e COD. 13548. O presente estudo concentra-se nos aspectos gerais do manuscrito autógrafa, com ênfase no Novo Testamento, e investiga sua autoria, inserindo-a em um contexto de produção intelectual contínua e não um empreendimento isolado. O objetivo é conferir visibilidade a este material, fomentando futuros estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Novo Testamento. Antigo Testamento. Bíblia João Ferreira de Almeida. Thomas Boys. Autógrafo.

Abstract

This article presents a recently discovered, unpublished autograph manuscript by Thomas Boys, an author who is still little known to the general public. It is a recent acquisition by the National Library of Portugal (Lisbon). The manuscript consists of a printed text of the translation by João Ferreira de Almeida, minister and preacher of the Holy Gospel in Batavia, in the London edition, 1819, In-4º format, from the workshop of R. and A. Taylor, which was cut out, pasted onto larger folios, and extensively annotated or rewritten by hand by Reverend Thomas Boys. The material, which covers the Old and New Testaments, is part of the manuscript collection of the National Library of Portugal, under the call numbers In-4º COD. 13546, COD. 13547, and COD. 13548. This study focuses on the general aspects of the autograph manuscript, with an emphasis on the New Testament, and investigates its authorship, placing it in a context of continuous intellectual production rather than an isolated undertaking. The aim is to give visibility to this material, encouraging future academic studies.

Keywords: *New Testament. Old Testament. João Ferreira de Almeida Bible. Thomas Boys. Autograph.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um manuscrito autógrafo inédito, descoberto recentemente, de Thomas Boys, autor ainda pouco conhecido pelo público amplo. Trata-se de uma aquisição recente da Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa).

Por tratar-se de material inédito, não foram identificados, até o momento, trabalhos científicos dedicados exclusivamente a este manuscrito, configurando este artigo como o estudo primevo a abordá-lo sobre essa temática. Embora publicações recentes sobre materiais canônicos bíblicos e cópias autógrafas tenham avançado significativamente e têm contribuído para o avanço do conhecimento a respeito desses materiais, persistem lacunas relevantes no estudo das primeiras traduções bíblicas em língua portuguesa.

Apesar desse avanço nas descobertas de manuscritos e outros textos de conteúdo teológico existentes, continuam a ser identificados materiais ainda pouco estudados, como aquele que este artigo se propõe a analisar.

O autor do manuscrito, Thomas Boys (1792–1880), dista de uma personalidade esquecida ou desconhecida, mas foi uma figura de produção textual profícua entre os séculos XVIII e XIX. Durante sua permanência em Portugal, dedicou-se à correção da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida, publicada originalmente em 1819. Cumpre salientar que, diante da escassez de informações biográficas disponíveis acerca do autor, recorreu-se a pesquisas em acervos acadêmicos, bem como em editoras da época que publicaram outras obras de sua autoria para fundamentar este estudo.

O objetivo precípua deste trabalho é apresentar o manuscrito, composto por folhas impressas recortadas e coladas em fólhos maiores, contendo notas manuscritas, e despertar a divulgação e o interesse científico para a relevância acadêmica de Boys.

No que concerne ao manuscrito, um autógrafo inédito, trata-se de uma aquisição recente da Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa). O material consiste em um texto impresso que foi anotado e reescrito manualmente em diversas passagens pelo reverendo Thomas Boys, a partir das folhas da

tradução para o português realizada por João Ferreira de Almeida, ministro pregador do Santo Evangelho em Batávia. A obra original foi impressa em Londres, na oficina de R. e A. Taylor, 1819 em formato In-4º, as quais foram recortadas e coladas em fólios de maiores dimensões.

O objetivo da composição deste trabalho é, inicialmente, tornar o manuscrito conhecido e suscetível a estudos por parte de outros pesquisadores. Para tanto, apresentam-se apenas informações de caráter geral, com a finalidade de despertar o interesse científico e conferir ao autor a devida relevância no âmbito acadêmico.

2 O AUTOR

Como resultado da pesquisa acerca de um autor ainda pouco conhecido do público contemporâneo, registros da Universidade de Cambridge,¹ consultada como fonte principal, elucida que Thomas Boys nasceu em 1792 e faleceu em 1880. Seu pai, cujo nome era igualmente Thomas, foi um contra-almirante da Marinha Real Britânica, natural de Kent, e neto do Dr. William Boys.

O autor, em sua vida acadêmica, alçou o benefício da posição de *Smythe Scholar* no ano de 1810. Obteve o grau de Bacharel em Artes em 1813 e o de Mestre em Artes em 1817.

Ingressou no exército britânico em 1813, servindo como capelão militar. Durante esse período, foi ferido na batalha de Toulouse, em 1814.

Foi ordenado diácono em 1816 e sacerdote na cidade de Londres, em 2 de junho de 1822. Entre suas demais funções, destacam-se a atuação como professor de hebraico para judeus no *Hackney College*, entre o ano de 1830 até 1832, e no *Missionary College, Islington*, em 1836, exercendo ainda o ministério pastoral como pároco da Igreja da Santíssima Trindade (anglicana), em Hoxton, Middlesex, no período de 1848 a 1880.

¹ UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **Alumni Cantabrigienses**: Thomas Boys. Disponível em: <https://venn.lib.cam.ac.uk/cgi-bin/search-2018.pl?sur=Boys&suro=w&fir=Thomas&firo=c&cit=c&cito=c&c=all&z=all&tex=&sy=&eye=&col=al&maxcount=50>. Acesso em: 10 dez. 2025.

Durante sua passagem por Portugal, dedicou parte de seu tempo à tradução da Bíblia para o português; sua versão foi adotada tanto por comunidades protestantes quanto por católicas. Em reconhecimento a esse trabalho, recebeu agradecimentos públicos de D. Pedro IV de Portugal.

As experiências vivenciadas por Thomas Boys na Península Ibérica foram publicadas na *Blackwood's Magazine*, em 1849. O autor era considerado um estudioso da língua hebraica e colaborou com artigos para a *Notes and Queries*, 2ª série, por vezes sob o pseudônimo “Vedette”.

Foi autor de diversas obras de cunho teológico, algumas das quais serão mencionadas ao longo deste artigo. Thomas Boys faleceu em 2 de setembro de 1880, aos 88 anos de idade, em sua residência localizada na 23 Leighton Road, Kentish Town, Londres. Todas as informações aqui apresentadas baseiam-se nos dados disponibilizados pela Universidade de Cambridge.

Considerando que ainda não foi realizada uma análise aprofundada do manuscrito em questão, a presente pesquisa fundamenta-se, em seus prolegômenos, em identificar informações da autoria do material concomitantemente a aspectos basilares a respeito do manuscrito. As informações biográficas relevantes foram, assim, levantadas a partir dos registros da universidade na qual o autor se formou até o grau de Mestre em Artes.

3 METODOLOGIA

A paleografia termo derivado dos vocábulos gregos *palaios* (antigo) e *graphein* (escrita) constitui a disciplina dedicada ao estudo, à decifração e à interpretação de escritas antigas. Segundo Berwanger², a disciplina abrange a história da escrita, a evolução das letras e os instrumentos de escrita, podendo ser considerada tanto uma arte quanto uma ciência.

No contexto deste trabalho, a análise concentra-se na grafia do século XIX, especificamente em um texto manuscrito de Thomas Boys.

² BERWANGER, Ana Isabel de Aguiar; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Como ler manuscritos:** paleografia básica. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 16

A decifração de informações em documentos históricos apresenta desafios inerentes, visto que as terminologias e grafias muitas vezes distanciam-se da compreensão contemporânea. Para mitigar tais dificuldades, aplicam-se técnicas paleográficas que permitem identificar e interpretar o conteúdo de forma precisa.

De acordo com Dias e Bivar³, a história da escrita pode ser dividida em três períodos; o objeto de estudo deste artigo insere-se na Paleografia Moderna, que compreende o intervalo entre os séculos XVI e XIX.

Embora se trate de um estudo preliminar, o presente artigo propõe uma análise fundamentada na metodologia paleográfica. Conforme destaca Berwanger “A Paleografia tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem”⁴.

4 O MANUSCRITO

O acesso ao suporte físico ocorreu na Biblioteca Nacional de Portugal, antes de seu encaminhamento para digitalização. O manuscrito organiza-se em três cadernos medindo 20x26 cm, contendo recortes da Bíblia de João Ferreira de Almeida de 1819. Sobre essas páginas, Thomas Boys realizou um trabalho sistemático de reescrita manual, supressão e substituição de vocábulos, epítetos e outros elementos textuais da versão já traduzida e publicada por João Ferreira de Almeida.

Com relação a João Ferreira de Almeida supracitado, o autor Alves, assevera:

Desde a desconhecida Torre de Tavares (1628) até Batávia, actual Jacarta, passando pela Costa de Coromandel e por Malaca (1642-1651). Poderíamos dizer que João Ferreira d’Almeida foi um pioneiro em vários aspectos, ou seja, bateu vários “records”: foi o primeiro português – conhecido até hoje – que se tornou ministro protestante ao serviço da

³ DIAS, Madalena Marques; BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. Paleografia para o período colonial. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2005, p. 11-38. (Estudos CEDHAL, Nova Série, nº 11)

⁴ BERWANGER; LEAL, 2012, p.16.

Igreja calvinista holandesa, no Oriente; foi o primeiro a traduzir a maior parte da Bíblia para a língua de Camões; foi ainda o primeiro missionário calvinista português em terras do Oriente, desde a Costa do Malabar, na Índia, a Malaca e Batávia, passando por Ceilão. E foi também certamente um dos mais famosos emigrantes portugueses da Idade Moderna.⁵

João Ferreira de Almeida, o tradutor original, faleceu em 1691 e viu sua obra publicada apenas parcialmente: o **Novo Testamento** havia sido publicado até o ano de 1681.

O Antigo Testamento encontrava-se quase concluído, mas somente foi publicado em 1748 e 1753. A primeira edição da Bíblia completa em português, contudo, foi a de 1819, que constitui o foco deste artigo. As edições subsequentes consistem em revisões das obras de Almeida, incluindo a de 1819.⁶

Sem ater-se a uma rigorosidade codicológica, pode-se estabelecer o seguinte quadro:

- Datação: depois de 1819.
- Lugar de origem: Manuscritos à guarda da Biblioteca Nacional de Portugal.
- Autor: Thomas Boys.
- Descrição física: 3 volumes (249 fólios no volume 1, 198 fólios no volume 2, 45 fólios no volume 3) ; medindo: 20x26 cm.⁷
- Características materiais: Escrita autógrafo de Thomas Boys, com correções, alterações e acréscimos realizados diretamente na folha, em suas margens ou sobre as folhas coladas da Bíblia, traduzida por João Ferreira de Almeida.

⁵ ALVES, Herculano. A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida. In: **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**. Lisboa, ano V, n. 9/10, 2006, p. 292-293.

⁶ ALVES, 2006, p.297.

⁷ BOYS, Thomas (1792–1880); ALMEIDA, João Ferreira de (1628–1691). **Texto do Antigo e Novo Testamento, anotado e rescrito por Thomas Boys** [manuscrito]. Londres: Oficina de R. e A. Taylor, [depois de 1819]. 3v. ([249], [198], [45] f.). 20×26cm. Original autógrafo custodiado pelo acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/catbnp/2210643>. Acesso em: 22 dez. 2025.

- O documento encontra-se em um bom estado de conservação, apresentando pequenas alterações de cor decorrentes da ação do tempo.

No site da internet da *Trinitarian Bible Society* (Sociedade Bíblica Trinitariana) encontra-se: “A primeira revisão da Bíblia portuguesa pela Sociedade Bíblica Trinitária começou em 1837, sob a liderança do reverendo Thomas Boys, do Trinity College, em Cambridge. O trabalho foi concluído em 1844 e a Bíblia foi impressa em Londres em 1847.”⁸.

Informação que confirma os dados levantados: neste mesmo site, encontram-se as informações complementares acerca de João Ferreira de Almeida:

A tradução da Bíblia para o português foi iniciada por João Ferreira de Almeida, aos dezesseis anos, em 1644. Católico romano convertido ao cristianismo reformado holandês, ele sem dúvida compreendia a necessidade de as pessoas poderem ler as Escrituras por si mesmas. Almeida emigrou para as Índias Orientais Holandesas aos 14 anos e, com o tempo, passou a exercer o ministério na igreja holandesa de língua portuguesa. Ele concluiu o Novo Testamento em 1681 e a maior parte do Antigo Testamento durante os últimos dez anos de sua vida, sendo recompensado pelas autoridades holandesas por seu zelo na tradução da Bíblia.⁹ (Tradução própria)

Embora Thomas Boys não possuísse formação acadêmica especificamente na área da teologia, tendo-se formado, ao que indicam as fontes, em Artes, manteve vínculo institucional como capelão do exército e

⁸ TRINITARIAN BIBLE SOCIETY. **Portuguese**. Trinitarian Bible Society, 2025. Disponível em: <https://www.tbsbibles.org/page/language-portuguese>. Acesso em: 10 dez. 2025. “The first revision of the Portuguese Bible by the Trinitarian Bible Society began in 1837 under the leadership of the Rev. Thomas Boys of Trinity College, Cambridge. The work was completed in 1844 and the Bible printed in London in 1847.”

⁹ TRINITARIAN BIBLE SOCIETY., 2025. “The translation of the Portuguese Bible was begun by sixteen-year-old João Ferreira de Almeida in 1644. A Roman Catholic turned Dutch Reformed Christian, he no doubt understood the need that people be able to read the Scriptures for themselves. Almeida had emigrated to the Dutch East Indies at fourteen and in time ministered there in the Portuguese-speaking Dutch church. He finished the New Testament in 1681 and most of the Old Testament during the last ten years of his life, and was rewarded by the Dutch authorities for his zeal in the Bible’s translation.”

exerceu também a função de pastor em uma igreja de denominação anglicana. Tal atuação reforça a necessidade de profundo conhecimento do texto bíblico. Além disso, Boys era reconhecido por seus estudos e por sua proficiência em hebraico, competência de grande relevância para a tradução e a análise de extensa parte do **Antigo Testamento**.

Na pesquisa realizada, foram identificadas algumas obras de autoria de Boys que chegaram a ser publicadas, todas de caráter teológico e espiritual, o que reforça seu envolvimento direto com o trabalho de revisão e correção da tradução de Almeida supracitada.

Entre essas publicações, destacam-se os seguintes temas: *God And Man*, publicado em Londres¹⁰; *Trinity of Man*, também publicado em Londres¹¹; *A Key to the book of Psalms*,¹² igualmente publicado na capital inglesa. Nesta última obra, constam, na página de título, informações que corroboram as atribuições e particularidades aqui descritas acerca do autor: “Pelo reverendo Thomas Boys, A.M. do Trinity College, Cambridge; coadjutor da igreja de St. Dunstan’s in the West, Londres; autor de *Tactica Sacra &c.*”¹³ (tradução própria). Tais dados confirmam não apenas sua formação acadêmica em Cambridge, mas também seu status clerical como reverendo e sua atuação pastoral, além de indicarem a existência de outras obras de sua autoria.

5 CONTEÚDO DO AUTÓGRAFO

Prescinde-se, neste estágio, de uma descrição exaustiva do material e da totalidade das anotações autógrafas, dado o caráter preliminar deste

¹⁰ BOYS, Thomas. **God and Man**. London: Longman and Co.; Simpikin, Marshall, Co., 1861. Disponível em: <https://archive.org/details/godandman00boysgoog/page/n10/mode/2up>. Acesso em: 23 dez. 2025.

¹¹ BOYS, Thomas. **Trinity of Man**. London: James Parker & Co., 1876. Disponível em: <https://archive.org/details/trinityman00boysgoog/page/n6/mode/2up>. Acesso em: 23 dez. 2025.

¹² BOYS, Thomas. **A Key to the Book of Psalms**. London: L. B. Seeley And Son, 1825. Disponível em: <https://archive.org/details/akeytobookpsalm00boysgoog/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 23 dez. 2025.

¹³ BOYS, 1825, n.p. “By the Rev. Thomas Boys, A.M. of Trinity College, Cambridge; Curate of St. Dunstan’s in the West, London; author of *Tactica Sacra &c.*”

estudo, cujos desdobramentos e aprofundamentos ocorrerão em etapas futuras.

O acesso físico ao autógrafo de Thomas Boys precedeu sua digitalização, processo ao qual o material foi posteriormente submetido. O conteúdo é constituído por cadernos compostos por fólhos colados da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida, impressa em 1819 na oficina de R. E. A. Taylor.

Dando enfoque ao conteúdo do **Novo Testamento**, apresentam-se passagens que exemplificam a natureza do autógrafo. Ao observar as supressões e reescritas manuais feitas pelo Reverendo Boys, nota-se uma vasta profusão de anotações que excede o escopo delimitado para este artigo neste primeiro intuito. O autor utiliza recorrentemente um “y” (*caret*) invertido como sinal de correção ou substituição de termos e vocábulos, servindo como um símbolo de chamada para anotações pertinentes ou, ainda, como marca crítica para substituição de termos e vocábulos.

Na primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses, destacam-se as seguintes sugestões manuscritas:

- Capítulo 1.1: o autor riscou “Qual he”, anotando na margem, após o símbolo y invertido, o termo “no”;
- Capítulo 1.2: riscou-se “menção”, substituindo-o por “memória”;
- Capítulo 2.6: riscou-se “glória”, anotando-se “honra”;
- Capítulo 3.1: a expressão “polo que” foi substituída por “pelo que”.

Nota-se que, em certas ocasiões, além das notas marginais, o autor frequentemente intervém diretamente sobre o corpo do texto impresso. Um exemplo recorrente de ortografia nesta epístola é a alteração da grafia de “Deus” para “Deos”, como ocorre no capítulo 3.2. Outras modificações na mesma missiva incluem:

- Capítulo 3.2: os verbos “confortar... exhortar” foram substituídos por “fortalecer... consolar”;

- Capítulo 5.11: o trecho “vos exhortae huns os outros” foi alterado para “consolai-vos mutuamente”. No mesmo versículo, houve a correção sobreposta de “Polo” por “Pelo”.

O padrão de revisão persiste na Epístola a Tito:

- Capítulo 1.8: o trecho “moderado, justo, sancto” foi riscado e substituído por “temperado, justo e santo”.

Ademais, observou-se a presença de fólhos que foram integralmente manuscritos, como os relativos ao capítulo IX do **Evangelho de Marcos**. Contudo, a análise paleográfica sugere que tais páginas não foram, provavelmente, lavradas por Boys, dada a distinção morfológica nítida dos padrões dos tipos de letra. Pode ter sido, talvez, um secretário. Devido à limitação temporal da pesquisa, os textos do *Antigo Testamento*, que ocupam outros dois volumes com padrões de anotação diversificados, não foram incluídos nesta análise.

Uma outra intervenção digna de nota ocorre na **Epístola de Tiago**, em que Boys corrige o título equivocadamente impresso como “Apostolo S. Jaco”, riscando o termo “S. Jaco” e reescrevendo “S. Tiago”.

A análise preliminar metodológica da escrita apresenta resultados consistentes sob os seguintes aspectos:

- a) A letra classifica-se como escrita cursiva humanística tardia com alguns traços da escrita de chancelaria¹⁴, estética compatível com o século que fora feito as anotações, provavelmente século XIX.
- b) Características observadas com relação a letra cursiva humanística tardia, que é predominante: O *ductus*, ou seja, a velocidade e fluidez do traço são constantes e a inclinação para a direita é notória.

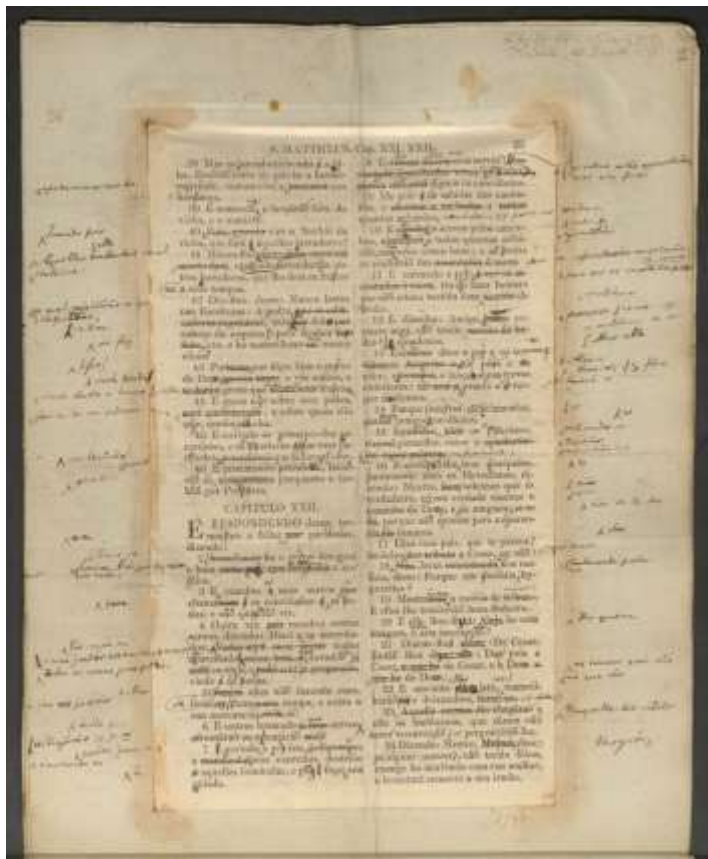
¹⁴ FETTER, Sandro Roberto; CUNHA LIMA, Edna Lucia da; CUNHA LIMA, Guilherme Silva da. A escrita cursiva no Renascimento: origem e evolução dos modelos caligráficos cursivos e dos tipos itálicos. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 9. 2010, São Paulo. **Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo: P&D Design, 2010, p. 3810-3824. Disponível em: <https://memoriapeddesign.com.br/articles/the-cursive-writing-in-renaissance-origin-and-evolution-of-the-cursive-writing-models-and-italic-typ>. Acesso em: 24 dez. 2025.

- c) As anotações manuscritas não apresentam grafemas arcaicos (observa-se a ausência de letras arcaicas, nas partes às quais se teve acesso, como o G ou Q em formatos medievais), mas recorreu-se a sinais e marcas de leitura que são típicos dos séculos XVIII e XIX, como *carets* (um y invertido ou um y invertido carecendo do alongamento), este uso de *carets* e variantes angulares (notas entre ângulos para caber nas margens) são também evidências de uma metodologia de revisão do tipo mais profissional. O autor não está apenas sugerindo, ele está corrigindo e alterando o texto impresso.
- d) As diversas anotações marginais apresentam, conforme supracitado, um *ductus* cursivo do tipo mais rápido e contínuo. Nota-se a grafia fluída, com ligação entre as letras, com alguma variação de pressão na hora de utilizar a “caneta”.
- e) Conforme já mencionado, a existência de textos que foram integralmente manuscritos cujas características gráficas divergem do padrão do tipo letra e igualmente do *ductus* de Boys sugere a colaboração de um secretário ou até de um outro autor, hipótese que carece de investigação ulterior.

Apresenta-se, a seguir, uma seleção de registros fotográficos do autógrafo. Ressalte-se que tais imagens, embora nem todas tenham sido objeto de análise pormenorizada neste artigo em questão, ilustram o estado de conservação e a materialidade do volume ao qual se teve também acesso físico. Todas as reproduções foram gentilmente cedidas pela Biblioteca Nacional de Portugal para este artigo.

6 SELEÇÃO DE FOTOS DO MANUSCRITO

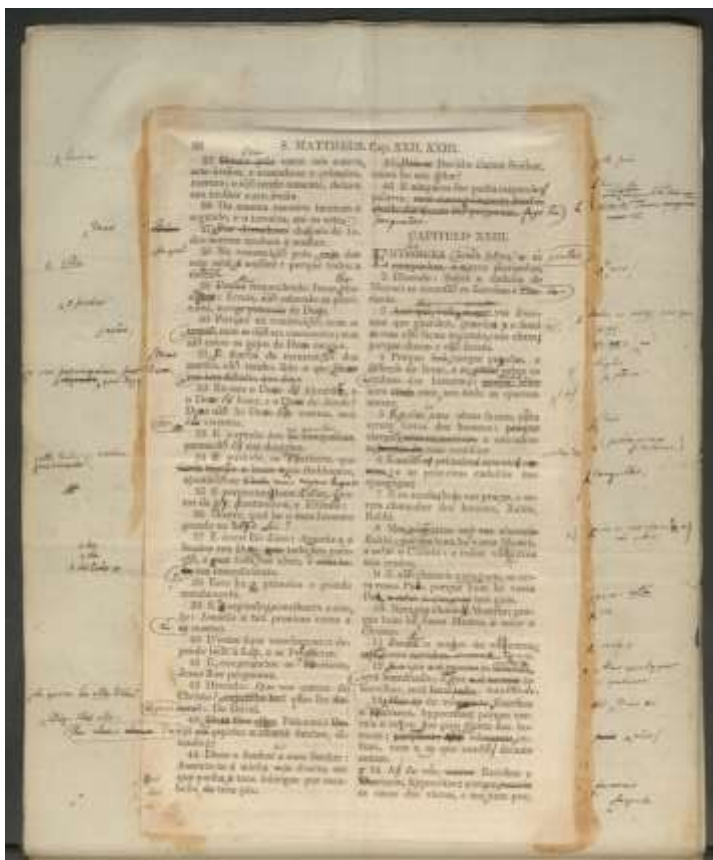
Figura 1 – Título: S. Matheus Cap. XXII



Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Imagem cedida por correio eletrônico, 2025.¹⁵

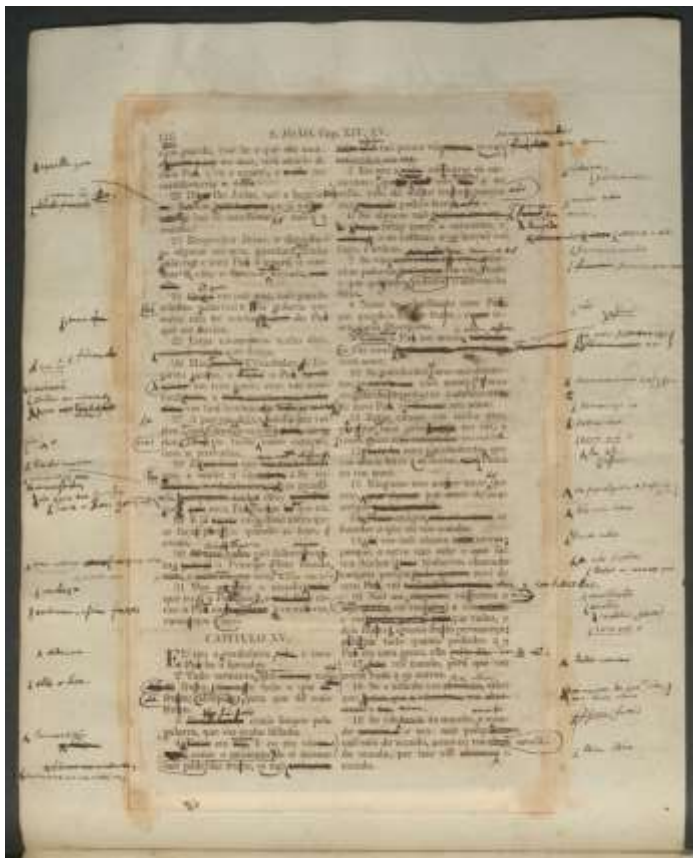
¹⁵ Cf. BOYS, ALMEIDA, [depois de 1819].

Figura 2 - Título: S. Matheus Cap. XXII. XXIII



Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Imagem cedida por correio eletrônico, 2025.

Figura 3 – Título: S. João Cap. XIV. XV.



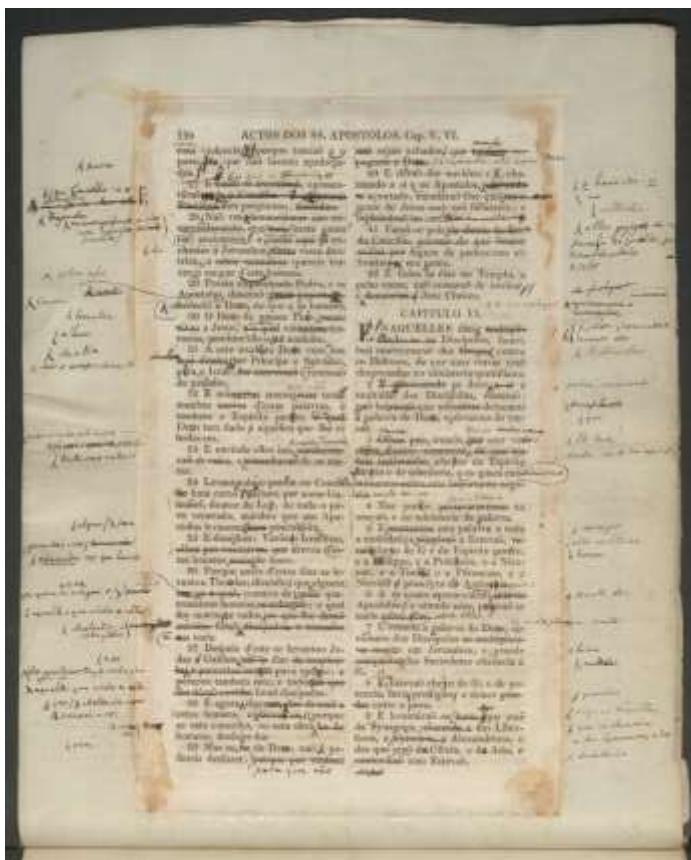
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Imagem cedida por correio eletrônico, 2025.

Figura 4 – Título: Actos Dos Apostolos. Cap. IV.



Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Imagem cedida por correio eletrônico, 2025.

Figura 5 – Título: Actos Dos Apostolos Cap. V. VI



Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Imagem cedida por correio eletrônico, 2025.

7 CONCLUSÃO

No que concerne ao presente artigo, as observações que foram aqui expostas cumprem o propósito precípua de fornecer um diagnóstico preliminar acerca do seu autor e do espólio autógrafa custodiado pela Biblioteca Nacional de Portugal. Ressalte-se ainda que este documento encerra um potencial analítico ainda mais profundo, cuja exequibilidade poderá ser

ampliada após a conclusão do cronograma de digitalização integral pela referida instituição.

A heterogeneidade das anotações e intervenções marginais observadas sugere uma complexa dinâmica de revisão profissional e rigorosa textual. Quando cotejados com a produção bibliográfica já publicada por Thomas Boys, tais manuscritos e suas respectivas emendas demandam um exame paleográfico mais detido, capaz de elucidar os métodos de trabalho do autor e a questão de um texto totalmente escrito que difere do tipo de padrão das anotações, correções ocorridas nas margens.

Por fim, a distância temporal e o falecimento do autor em 1880 impuseram desafios consideráveis à prospecção de dados biográficos fidedignos em diversas bases procuradas. Não obstante, o levantamento aqui sistematizado oferece substrato para investigações acadêmicas ainda mais abrangentes, sobretudo se for atribuída a devida relevância historiográfica a Thomas Boys e à sua singular produção no campo das traduções e correções bíblicas, alguns estudos exegéticos e igualmente outros de cunho devocional.

8 AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001. A pesquisadora agradece especificamente à CAPES pela bolsa de Doutorado Sanduíche (PDSE), edital 26/2024, vinculada ao estágio de pesquisa realizado na Universidade de Lisboa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Herculano. A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida. In: **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**. Lisboa, ano V, n. 9/10, 2006, p. 289-302.

BERWANGER, Ana Isabel de Aguiar; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Como ler manuscritos**: paleografia básica. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BOYS, Thomas (1792–1880); ALMEIDA, João Ferreira de (1628–1691). **Texto do Antigo e Novo Testamento, anotado e rescrito por Thomas Boys** [manuscrito]. Tradução de Thomas Boys e João Ferreira de Almeida. Londres: Oficina de R. e A. Taylor, [depois de 1819]. 3v. ([249], [198], [45] f.). 20×26cm. Original autógrafo custodiado pelo acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/catbnp/2210643>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BOYS, Thomas. **A Key to the Book of Psalms**. London: L. B. Seeley And Son, 1825. Disponível em: <https://archive.org/details/akeytobookpsalm00boysgoog/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 23 dez. 2025.

BOYS, Thomas. **God and Man**. London: Longman and Co.; Simpikin, Marshall, Co., 1861. Disponível em: <https://archive.org/details/godandman00boysgoog/page/n10/mode/2up>. Acesso em: 23 dez. 2025.

BOYS, Thomas. **Trinity of Man**. London: James Parker & Co., 1876. Disponível em: <https://archive.org/details/trinityman00boysgoog/page/n6/mode/2up>. Acesso em: 23 dez. 2025.

DIAS, Madalena Marques; BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. Paleografia para o período colonial. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2005, p. 11-38. (Estudos CEDHAL, Nova Série, nº 11).

FETTER, Sandro Roberto; CUNHA LIMA, Edna Lucia da; CUNHA LIMA, Guilherme Silva da. A escrita cursiva no Renascimento: origem e evolução dos modelos caligráficos cursivos e dos tipos itálicos. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 9. 2010, São Paulo. Anais do **9º**

Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: P&D Design, 2010, p. 3810-3824. Disponível em: <https://memoriapeddesign.com.br/articles/the-cursive-writing-in-renaissance-origin-and-evolution-of-the-cursive-writing-models-and-italic-typ>. Acesso em: 24 dez. 2025.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **Alumni Cantabrigienses:** Thomas Boys. Disponível em: <https://venn.lib.cam.ac.uk/cgi-bin/search-2018.pl?sur=Boys&suro=w&fir=Thomas&firo=c&cit=&cito=c&c=all&z=all&tex=&sy=&eye=&col=all&maxcount=50>. Acesso em: 10 dez. 2025.

TRINITARIAN BIBLE SOCIETY. **Portuguese.** Trinitarian Bible Society, 2025. Disponível em: <https://www.tbsbibles.org/page/language-portuguese>. Acesso em: 10 dez. 2025.